

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal: O País que Tem Talento, Mas Não Sabe Transformá-lo em Riqueza

Publicado em 2026-05-11 10:38:21



BOX DE FACTOS

- Portugal tem talento científico, técnico e académico.
- O problema está na fraca conversão desse talento em empresas fortes, produtos globais e riqueza sustentada.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- **Faltam capital paciente, gestores tecnológicos, compras públicas inteligentes e empresas âncora.**
- **O país precisa de transformar conhecimento em indústria, exportação e autonomia tecnológica.**

Portugal: O País que Tem Talento, Mas Não Sabe Transformá-lo em Riqueza

Portugal não sofre de falta de inteligência. Sofre de uma doença mais grave: a incapacidade crónica de transformar inteligência em valor, conhecimento em indústria e talento em prosperidade.

Portugal tem talento. Tem bons investigadores, bons engenheiros, bons programadores, boas universidades, centros de investigação competentes e jovens capazes de competir em qualquer latitude. O problema português não está na falta de cérebro. Está na falha quase sistémica em

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

evaporação. A ideia nasce, muitas vezes brilhante, num laboratório, numa universidade, numa pequena equipa técnica, num projecto académico ou numa startup inicial. Mas depois entra no velho corredor português: financiamento curto, burocracia longa, empresas sem visão, Estado pouco comprador de inovação e gestores que confundem prudência com medo.

É como construir um foguetão com bons engenheiros e deixá-lo estacionado no parque da junta de freguesia, à espera de parecer favorável do departamento dos parafusos homologados.

A Falha Não Está no Talento. Está na Transmissão.

Entre a investigação e a criação de riqueza existe uma cadeia exigente: investigação, protótipo, validação, produto, financiamento, escala, mercado, exportação e reinvestimento. Portugal costuma conseguir os primeiros elos. Depois emperra. Fica pelo protótipo, pelo projecto-piloto, pela apresentação em conferência, pelo prémio bonito e pelo comunicado de imprensa.

Criamos conhecimento, mas não criamos suficientemente produtos. Formamos talento, mas não o fixamos com

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

fáceis e dependência excessiva de sectores pouco intensivos em tecnologia.

O País do Protótipo Eterno

Portugal tem uma vocação estranha para a demonstração sem continuidade. Faz-se um projecto interessante, cria-se uma plataforma promissora, desenvolve-se uma tecnologia útil, testa-se com sucesso — e depois tudo desaparece como nevoeiro sobre a serra. Falta a máquina seguinte: produção, comercialização, suporte, internacionalização e escala.

Há uma distância enorme entre ter uma boa ideia e construir uma empresa forte. Essa distância chama-se execução. E Portugal continua fraco na execução industrial e empresarial da inovação.

Muitas startups ficam pequenas porque não encontram capital adequado. Muitas empresas tradicionais não absorvem inovação porque têm liderança envelhecida, defensiva ou simplesmente sem cultura tecnológica. Muitas universidades vivem fechadas em métricas académicas que valorizam publicações, mas não necessariamente impacto económico. E o Estado, que poderia ser o primeiro comprador inteligente, prefere demasiadas vezes ser apenas fiscalizador, regulador ou distribuidor de fundos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

maturação e internacionalização. Mas Portugal tem uma relação frágil com o risco produtivo. Investe-se com facilidade no imobiliário, no turismo, na renda garantida, no negócio protegido. Já a tecnologia profunda, a indústria avançada, o software exportável, os semicondutores, a robótica, a biotecnologia ou a cibersegurança exigem outro nervo.

O país precisa de capital paciente, mas também de empresários com coragem. Não basta haver fundos, incubadoras e conferências. É necessário haver gente disposta a construir empresas tecnológicas com ambição global. Empresas que não nasçam apenas para sobreviver a subsídios, mas para vender ao mundo.

A Universidade e a Empresa Ainda Falam

Línguas Diferentes

Portugal tem boas ilhas de excelência académica. Mas muitas continuam mal ligadas à economia real. A universidade fala a linguagem da publicação, do projecto financiado, do consórcio e do relatório. A empresa, quando tem ambição, fala de produto, cliente, margem, suporte, venda e concorrência.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

desafiem universidades com problemas reais, contratos reais e objectivos concretos.

Não basta aproximar universidades e empresas em seminários com café, croissants e fotografias institucionais. É preciso contratos, risco partilhado, propriedade intelectual bem definida, equipas mistas e metas mensuráveis. A inovação não vive de abraços protocolares. Vive de execução.

O Estado Devia Ser Comprador de Inovação

O Estado português é enorme enquanto burocracia, mas pequeno enquanto motor estratégico de inovação. Compra mal, tarde e com medo. Em vez de usar as suas necessidades para estimular empresas nacionais inovadoras, muitas vezes refugia-se em concursos rígidos, cadernos de encargos obsoletos e critérios que favorecem sempre os mesmos fornecedores instalados.

Um Estado inteligente compraria soluções inovadoras para saúde, justiça, educação, administração pública, segurança, energia, transportes e território. Criaria mercados iniciais para empresas tecnológicas portuguesas. Ajudaria a validar produtos. Serviria de primeiro cliente exigente. Mas para isso precisava de competência técnica interna, coragem

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal precisa de uma política séria de conversão de conhecimento em riqueza. Não mais um plano cheio de palavras abstractas, mas um mecanismo operativo, medido e exigente.

- **Criar fundos de capital paciente** para tecnologia profunda, software exportável, cibersegurança, IA aplicada, robótica, energia e telecomunicações.
- **Transformar o Estado em primeiro comprador inteligente** de inovação nacional, com contratos-piloto e avaliação técnica séria.
- **Ligar universidades e empresas por projectos industriais concretos**, com objectivos de produto e não apenas relatórios académicos.
- **Criar empresas âncora tecnológicas** capazes de puxar cadeias de fornecedores nacionais.
- **Valorizar gestores tecnológicos**, profissionais que saibam falar simultaneamente ciência, engenharia, mercado e finanças.
- **Reduzir burocracia na criação e crescimento de empresas inovadoras**, substituindo suspeição por fiscalização inteligente.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A palavra “ecossistema” tornou-se uma espécie de incenso moderno. Tudo é ecossistema: inovação, startups, digitalização, empreendedorismo. Mas um ecossistema que não cria riqueza sustentada é apenas um jardim decorativo com placas bonitas.

Portugal precisa de menos retórica e mais indústria tecnológica. Menos palco e mais oficina. Menos painéis de debate e mais linhas de produto. Menos prémios de inovação e mais contratos internacionais. Menos fotografia com ministros e mais engenheiros a escalar soluções para mercados exigentes.

O país não pode continuar a formar talento para depois o exportar, barato, para economias que sabem usá-lo melhor. Isso é colonialismo ao contrário: nós educamos, os outros enriquecem.

Conclusão: O Talento Existe. Falta País à Altura Dele.

Portugal tem inteligência. Tem capacidade. Tem investigadores e técnicos capazes. Mas falta-lhe uma arquitectura económica e política que transforme essa inteligência em prosperidade colectiva.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

nacional que respeite quem faz, quem inventa e quem arrisca.

Porque uma nação que produz conhecimento mas não produz riqueza a partir dele fica condenada a uma melancolia elegante: brilhante nas conferências, pobre na vida real.

E Portugal já teve melancolia suficiente. Está na hora de ter ambição.

[leia]

Francisco Gonçalves

Fragmentos do Caos — crónica crítica, técnica e humana.

Co-autoria editorial: **Augustus Veritas.**

Nota final:

*Um país não se transforma apenas por decretos;
transforma-se quando alguém insiste em imaginar um
futuro maior do que o presente permite. A verdadeira
mudança começa sempre numa minoria inquieta, capaz
de recusar a resignação e de desafiar a mediocridade*

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

energia criadora ao seu povo e converte-la em conhecimento, inovação, indústria e esperança colectiva. Portugal continua a possuir inteligência, talento e capacidade humana para muito mais. Falta-lhe apenas acreditar suficientemente em si próprio para deixar de sobreviver... e começar finalmente a construir futuro.

- Francisco Gonçalves



Francisco Gonçalves

Tecnologia · Sistemas de Informação · IA

<https://www.linkedin.com/in/fasgoncalves>



GitHub Pages



CodeBerg Pages



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

[Ebooks](#)

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)